

## **(IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DE FREQUENTADORES DE UM RESTAURANTE POPULAR EM MUNICÍPIO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

Luciane de Fátima Ferreira Camini<sup>1</sup>

Jéssica Tolomeotti<sup>1</sup>

Rozane Aparecida Toso Bleil<sup>2</sup>

Eliani Frizon<sup>3</sup>

O Restaurante Popular surgiu em 2003 sendo uma iniciativa integrada às ações do Programa Fome Zero, uma política que atua no combate à fome e exclusão social. A implantação de Restaurantes Populares Públicos tem como objetivo criar uma rede de proteção alimentar nos centros e periferias urbanas, buscando atender segmentos sociais em situação de insegurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade social. O presente estudo teve por objetivo identificar, nesse público, os níveis de (in) segurança alimentar e nutricional e o perfil socioeconômico dos frequentadores de um restaurante popular em município da região Oeste do Paraná. A (in) segurança alimentar foi medida por meio do instrumento Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que de forma direta visa avaliar os níveis de insegurança alimentar no âmbito familiar. O perfil socioeconômico foi determinado utilizando o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Realizou-se a coleta de dados no período de 22 a 26 de fevereiro de 2016. O número de participantes da pesquisa totalizou 255 indivíduos, sendo composto, na maioria, por indivíduos adultos entre 20 e 59 anos (64%) e do sexo masculino (67%). Do total, 57% possuem algum vínculo empregatício (formal ou não), e 80% declarou residir no mesmo município. Os resultados da EBIA revelaram que 65% estão em Segurança Alimentar, por outro lado, quando agrupados os níveis de insegurança alimentar (IA leve, moderada e grave) encontrou-se um total de 35% com algum tipo de preocupação ou restrição quanto ao acesso a alimentos. O perfil socioeconômico revelou que 50% encontra-se na classe C, a qual recebe entre 2 e 3 salários mínimos. A partir destes resultados foi possível concluir que os frequentadores apresentam-se em sua maioria, em nível adequado de segurança alimentar. Em relação à classe econômica, o grupo avaliado parece não apresentar vulnerabilidade, confirmando que o público atendido por este restaurante popular não atende os critérios quanto a estas variáveis.

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Endereço de email: lucianeffcamini@gmail.com, jessicatolomeotti2@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Nutrição, nutricionista, doutora, Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Endereço de email: rozanetb@uffs.edu.br.

<sup>3</sup>Docente do curso de graduação em nutrição, nutricionista, Mestre, Co – orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Endereço de email: eliani.frizon@uffs.edu.br.

Palavras chaves: Restaurante popular. Segurança alimentar e nutricional. Perfil socioeconômico.

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Endereço de email: [lucianeffcamini@gmail.com](mailto:lucianeffcamini@gmail.com), [jessicolomeotti2@gmail.com](mailto:jessicolomeotti2@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Nutrição, nutricionista, doutora, Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Endereço de email: [rozanetb@uffs.edu.br](mailto:rozanetb@uffs.edu.br).

<sup>3</sup>Docente do curso de graduação em nutrição, nutricionista, Mestre, Co – orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Endereço de email: [eliani.frizon@uffs.edu.br](mailto:eliani.frizon@uffs.edu.br).